

## ***Três compositores do séc. XX e sua escrita pianística: Debussy, Ravel e Mignone***

Cândida Borges

### CLAUDE DEBUSSY

Debussy é uma personalidade central no desenvolvimento do estilo impressionista. Num geral, sua música distancia-se do cromatismo característico da era pós-romântica (Wagner), em direção ao novo estilo musical do séc. XX, que desafiou tradicionais expectativas harmônicas. Uma reação à saturação ao cromatismo do final do séc. XIX foi um renovado interesse aos modos religiosos. Uma escala que Debussy particularmente favoreceu foi a escala híbrida lídio-mixolídio. Uma aplicação ampla observa-se especialmente sobre escalas pentatônicas orientais e a chamada “escalas de tons inteiros”. Debussy usava sua criatividade para formar novas escalas, com estruturas não convencionais, gerando harmonias de efeito e inovações em formas musicais.

Em adição aos novos tipos de escalas, houve um amplo uso dos complementos de 9<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup>, com aplicação funcional e não-funcional. O efeito foi um intenso aumento no colorido tonal nunca ouvido até então em grande escala na música ocidental. Outras características da música impressionista são os acordes exóticos com estruturas de 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, utilizados em paralelismo, em harmonias bi ou até politonais.

Como um dos principais compositores impressionistas, Debussy escolheu o piano como seu instrumento principal, o qual dominava com grande sensibilidade e virtuosidade, apesar de não se dedicar à performance. Sobre o piano, suas inovações vão da escrita pianística aos recursos técnicos que utilizava. Como pianista, buscava extrair do seu instrumento outros efeitos além das habilidades conhecidas dos diferentes tipos de toque e pedalização. Uma sonoridade abstrata e uma ampla diferenciação tímbrica são alguns dos efeitos principais explorados nas obras de Debussy.

Sua técnica, desenvolvida no contexto dos trabalhos da Escola Francesa, contrariava muitos dos seus princípios. Dotado de um toque suave e leve, ao mesmo tempo que profundo, aveludado e colorido, Debussy parecia não seguir muito à risca os rígidos exercícios técnicos de fortalecimento de dedos, peso de braço, dedilhados rígidos e etc. Entretanto, sua habilidade pianística superava-se em produzir contrastes dinâmicos,

que iam de um pianíssimo delicadíssimo a um forte com bravura, sem perder a valorização melódica e harmônica que ele tanta prezava. Sua técnica revelava um grande controle físico e musical, que valorizava um refinamento musical.

Seus recursos como pianista manifestam-se em sua obra para piano. Peças de intensa exploração tímbrica e de toques solicitam do pianista uma flexibilidade e acuidade auditiva para dosar a suavidade do seu toque com a profundidade dos seus efeitos harmônicos. São obras que prezam mais pela qualidade sonora do que pela exibição de facilidades técnicas, que não devem se ausentar de suas execuções para que a proposta sonora não seja comprometida. Pedais sem indicação exigem um uso dosado pelo bom senso auditivo; dedilhados livres permitem uma autonomia ao pianista para fazer escolhas confortáveis à sua anatomia. Quaisquer que sejam os procedimentos técnicos utilizados para tocar suas obras, o fundamental é ter em mente a sonoridade característica de suas composições, repletas de inovações melódicas, harmônicas e tímbricas que precisam ser valorizadas.

#### MAURICE RAVEL (1875-1937)

Contemporâneo de Debussy, Ravel foi outro compositor impressionista que marcou o desenvolvimento da música francesa, e também influenciou Debussy.

Dotado de um espírito inovador, Ravel propõe-se a fazer sua própria música, tendo muitas vezes como intenção comover o público. Como compositor impressionista, Ravel vale-se das características musicais de sua época descritas acima para inovar em sua obras

Início seus estudos no Conservatório de Paris, onde mais tarde estudou composição com Fauré e Gédalge.

Pouco tempo depois se estabeleceu como compositor, produzindo canções e peças para piano, trabalhando com uma precisa luminosidade, num estilo que podia imitar a bravura lisztiana (*Jeux d'eau*) ou a calma renascença (*Pavane pour une infante défunte*).

Aos seus trinta anos, chegava ao auge de sua produção. Havia uma certa rivalidade com Debussy e uma disputa pelas prioridades das descobertas musicais, mas o gosto de Ravel para definir sua idéias e formas eram inteiramente pessoais, como a virtuosidade de muitas de suas peças neste período, notavelmente os ciclos *Miroirs* e *Gaspard de la nuit*. Muitos trabalhos mostram seu fascínio por coisas temporais ou geograficamente distantes,

com humores muito diferentes. Podiam ser estilos musicais históricos com a pós-schubert *Valses nobles e sentimentales*, ou a imaginação da infância, como em *Ma mère l'oye*.

Tornou-se um compositor famoso e reconhecido, com obras como e com um dos seus mais brilhantes trabalhos para piano: o ciclo *Sherazade*.

Ravel foi considerado importante na história da música por causa de sua individualidade. Ele era um impressionista em seus próprios métodos e personalidade. Como compositor, Ravel desenvolveu um estilo distintivo de escrita. Em Paris, o que fez sua música tão interessante foi a influência espanhola nas suas obras.

Ravel foi um dos grandes compositores para teclado do sec XX, e era um grande orquestrador. Costumava compor para piano e depois transpunha suas obras para orquestra.

As obras de Ravel diferem das de Debussy pelo seu estilo próprio, no qual a virtuosidade se fazia presente com mais frequência. Valia-se de recursos composicionais mais rebuscados, tal como o contraponto. Suas obras são amplamente marcadas por influências externas, tais como danças rítmicas, a música Espanhola, exotismos orientais e o jazz americano.

### FRANCISCO MIGNONE

Francisco Mignone nasceu em São Paulo, em 3 de setembro de 1897. Filho do flautista italiano Alferio Mignone, professor de música e integrante da Orquestra do Teatro Municipal, iniciou com ele seus estudos musicais.

Aos dez anos começou a estudar piano com Sílvio Motto. Nesta época, usando o codinome Chico Bororó, já era um conhecido seresteiro, compondo e tocando em rodas de choro nas esquinas dos bairros paulistas do Brás, Bexiga, Barrafundada. A partir dos 13 anos começou a tocar em bailes e festas particulares como pianista condutor de pequenas orquestras.

Em 1913, matriculou-se nas aulas de piano, flauta e composição do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Neste mesmo ano foi premiado em concurso de composição com a valsa **Manon** e o tango **Não se impressione**. No ano seguinte obteve nova premiação com o **Romance em lá maior**.

Logo após sua formatura, em 1917, Mignone apresentou duas peças musicais que já demonstravam seu interesse por temas nacionais: a **Suíte Campestre** e o poema sinfônico

**Caramuru.** O sucesso da apresentação lhe rendeu uma bolsa de estudos na Europa, oferecida pelo governo paulista.

Depois de muito refletir, decidiu ir para Milão, referência mundial para os músicos na época. Vivendo na Europa, compôs óperas de valor: **O contratador de diamantes** e **L'Innocente**.

Em 1929, voltando definitivamente ao Brasil, compôs a **1a. Fantasia Brasileira para piano e orquestra**. Em 1933, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, no ano seguinte, assumiu a cadeira de regência do Instituto Nacional de Música. Ministrou aulas durante 35 anos na atual Escola de Música, onde deu aulas para Eleazar de Carvalho, Henrique Morelenbaun e Mário Tavares.

Neste período, compôs uma de suas melhores obras a primeira do ciclo negro **Maracatu de Chico Rei**, um bailado afro-brasileiro inspirado em episódios da construção, por negros libertos, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Vila Rica. Os bailados **Maracatu** e **Leilão**, e os poemas negros **Batucajé** e **Babalorixá** integram o ciclo de músicas com acento afro-brasileiro que Mário de Andrade chamava de "fase negra".

Neste mesmo inspirado ano iniciou outra de suas melhores composições, a suíte sinfônica **Festa das Igrejas**, com sugestão inicial de Mário de Andrade, que, segundo Vasco Mariz, "representa certamente o clímax da criação musical de Francisco Mignone, não somente pela riqueza e pureza de inspiração como também pela qualidade dos recursos musicais ali empregados, confirmando sua reputação de compositor e instrumentador".

Considerado o "rei da valsa" por Manuel Bandeira, Mignone compôs muitas obras para piano solo, destacando-se os **Seis Prelúdios**, as **Lendas Sertanejas**, as **12 Valsas-Choro**, as **12 Valsas Brasileiras** e as famosas **12 Valsas de Esquina**. Gostava muito de compor valsas, sendo que várias delas foram gravadas com sua esposa, Maria Josephina, com quem formava um duo pianístico e que até hoje divulga sua obra. Para piano e orquestra compôs as **Fantasias Brasileiras** e o **Concerto**.

Muito considerado como regente, Mignone recebeu diversos convites para reger orquestras nacionais e estrangeiras.

Durante todo esse período Mignone esteve atento e acompanhou a música brasileira, emitindo opiniões, elogios e participando do cenário contemporâneo da música brasileira. Colaborou extensivamente para a literatura pianística, compondo obras de marcado caráter folclórico, num estilo rebuscado, que alia exploração rítmica e tímbrica. Como pianista dono de um estilo improvisado e sofisticado, sabia os efeitos e recursos que podia extrair do seu instrumento e adicionar a suas obras. Também colaborou com

gravações memoráveis de suas execuções, que são referência nacional. Como regente, buscava a inspiração orquestral para dar às suas obras a riqueza tímbrica. Como pedagogo, foi figura importante na formação de grandes músicos, que preenchem atualmente o cenário musical brasileiro.

Cândida Borges  
[www.candidaborges.com](http://www.candidaborges.com)  
Rio de Janeiro, 18/01/2003

*Cândida  
Borges*